

Fundo analisará orçamento nacional de 90

BRASÍLIA — O Fundo Monetário Internacional (FMI) vai analisar os números do orçamento de 1990 para só então dar uma resposta definitiva sobre a possibilidade de um acordo com o Brasil. Ontem, depois de retornar de sua viagem a Washington, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse que as esperanças de um acordo com o FMI reposam na apreciação que seus técnicos farão sobre o orçamento, "o mais austero já alcançado".

O FMI resiste em assinar um acordo com o Brasil porque o País não cumpriu as metas econômicas estabelecidas para este ano, especialmente no que diz respeito à inflação e ao déficit público. O enfoque para o orçamento de 1990 representa uma mudança no rumo das negociações que, segundo o ministro, poderão resultar em um acordo.

O orçamento do ano que vem deverá ser encaminhado ao congresso nos próximos dias e prevê um déficit operacional de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) e um superávit primário (que desconta

as despesas com o giro da dívida interna) de 4%.

O acordo com o FMI possibilitará a liberação do dinheiro do próprio fundo, dos bancos comerciais, do Banco Mundial e do governo japonês, que, somados, dariam para o Brasil fechar o balanço de pagamento este ano. O País precisa de US\$ 4 bilhões para fechar o balanço e, se não houver o acordo, a alternativa será a manutenção dos atrasos de pagamentos dos juros da dívida que já alcançam quase US\$ 2 bilhões.

Em seu pronunciamento à assembleia anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, em Washington, Mailson pediu a adoção de um ponto de vista único, para equacionar o problema da dívida externa do Terceiro Mundo, como a alternativa possível de os problemas dos anos 80 não continuarem pela próxima década. Mailson disse que, sem uma ação conjunta, credores e devedores permanecerão às cegas com alguns poucos países se beneficiando, enquanto a grande maioria padece.



Protásio Nêne/AE-19/4/89

Mailson: máxima austeridade